

Notícia demora para chegar a Zélia

Ministra recebe aviso na escala em Los Angeles

A notícia sobre o fechamento do acordo da dívida externa teve que percorrer milhares de quilômetros e vencer diversos fusos horários ao redor do mundo até chegar à sua principal interessada, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Às 11h, de Brasília, o embaixador Jório Dauster telefonou de Nova Iorque (lá, eram 9 da manhã) para o secretário-executivo e substituto de Zélia, João Maia. O problema é que a ministra havia embarcado cinco horas antes de Tóquio (seis horas da tarde pelo horário japonês), na viagem de volta ao Brasil. Zélia só saberia da novidade após atravessar o Oceano Pacífico, numa escala obrigatória em Los Angeles, na Costa Oeste dos Estados Unidos.

Eram 16h em Brasília (11h em Los Angeles e 14h em Nova Iorque) quando Zélia ligou para sua assessora de imprensa,

Sílvia Faria, atendendo a um recado urgente que recebeu ainda no avião. É que os assessores da ministra haviam tentado localizá-la inutilmente em Tóquio e foram obrigados a recorrer aos serviços da Varig, para que Zélia ligasse para Brasília assim que desembarcasse em Los Angeles. "Fechou o acordo e o João Maia já anunciou", comunicou Sílvia Faria. A ministra, que retorna hoje de um giro pela Europa e Japão, no qual travou uma queda de braço com a direção do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), encontrou no acordo um motivo para comemoração.

"Super-satisfeita" — "Pelo menos estou recebendo uma notícia relaxante, depois de passar quatro dias sem dormir", disse Zélia, referindo-se à rodada de negociações que empreendeu em Tóquio para tentar reverter o veto do BID a um empréstimo de US\$ 350 milhões anteriormente aprovado para o Brasil. O presidente Fernando Collor ficou sabendo do acordo cinco minutos de-

pois que João Maia desligou o telefonema de Dauster. Collor já havia ligado para Maia no início da manhã de ontem para saber sobre o andamento das negociações. "Fechou, presidente. O acordo fechou", comunicou Maia no telefonema ao presidente no final da manhã. "Ótima notícia", festejou Collor.

Os dois combinaram, então, que Maia entrasse em contato imediatamente com o presidente do Senado, Mauro Benevides. De acordo com a Constituição, cabe ao Senado aprovar qualquer acordo com os bancos credores. "Assinaremos um acordo *ad referendum* que será submetido à aprovação do senado", explicou Maia a Benevides. Na única manifestação oficial de sua parte, Zélia foi cautelosa. "Estou super-satisfeita mas consciente de que começamos uma das etapas de um longo processo de negociação. Manteremos a postura firme e positiva para buscar o melhor acordo para o país", declarou a ministra.